

AValiação Na disciplina de Estágio Supervisionado – Implicações Na Formação Docente

SEBASTIANA FLORENTINO DA SILVA

UFC. E-mail: sebastianasilva1616@gmail.com

SAMANTHA MARIA MONTEIRO DA SILVA

PMF. E-mail: samanthapedagogiaufc@gmail.com

Introdução

A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I do curso de Pedagogia de uma Universidade Pública é ofertada aos alunos que estão no 8º semestre do curso diurno. É necessário que o discente tenha cursado algumas disciplinas obrigatórias antes, tais como os Ensinos de: Língua Portuguesa, História e Geografia, e Ciências, que constituem suporte teórico e metodológico para a sua prática necessária na disciplina supracitada.

Essa disciplina proporciona, ao aluno do curso de Pedagogia, estabelecer relações entre a teoria e a prática estudada durante a graduação, bem como exercer a docência possibilitando aprendizagem e experiência ao que compete o exercício da profissão de professor dos anos Iniciais do Fundamental. O estágio é o momento em que o estudante de Pedagogia mais se aproxima do ser docente, dos alunos, da dinâmica de sala de aula e da escola, das dificuldades em torno do processo educacional. O desenvolvimento das atividades de regência, em especial, possibilita a vivência concreta do fazer pedagógico através da articulação teórico-prática.

O presente artigo tem como objetivo descrever como ocorreu a avaliação dos alunos dessa disciplina e a implicação dessa avaliação na formação docente desse alunado. Visto que Luckesi (2005) caracteriza a avaliação como um julgamento de valor visando a uma tomada de decisão, os *feedbacks* da professora da disciplina referentes às regências feitas pelos alunos contribuíam de forma significativa para que houvesse uma reflexão sobre sua prática.

Neste sentido, a avaliação pode ser norteadora de uma prática reflexiva quando se é esperada do aluno atitude própria e não apenas reprodução das aulas que o próprio observa durante a primeira etapa do Estágio Supervisionado.

Avaliação do ensino-aprendizagem da disciplina de estágio supervisionado

A avaliação é compreendida como um julgamento de valor e, tendo como objetivo uma tomada de decisão para o aprimoramento do conhecimento, é capaz de estimular o aluno para que este busque sempre expandir seus conhecimentos sem se sentir subjugado e inferiorizado. Possibilita ao educando acreditar que pode obter resultados significativos (LUCKESI, 2005).

Para Luckesi (2005, p. 165) “a atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento; meio subsidiário da construção do resultado satisfatório”. Ou seja, a avaliação deve sempre vir para acrescentar novas possibilidades de atingir resultados significativos e não apenas para classificar nível de conhecimento ou excluir aqueles que supostamente não atingiram alguma meta preestabelecida.

A disciplina foi apresentada aos alunos e, em seguida, foram trabalhados textos sobre o que seria o estágio na visão de autores como Pimenta e Lima (2004), Haidt (2004), Tardif (2002). Como essa disciplina é de caráter teórico-prático, logo em seguida dos estudos dos textos, seguiram as atividades práticas. A avaliação a que os alunos da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I do curso de Pedagogia foram submetidos foi dividida nas seguintes etapas:

- **Seminários temáticos:** A turma, composta por 20 alunos, fora dividida em quatro grupos de cinco pessoas. A professora distribuía os temas relacionados à Educação e o grupo teria que ela-

borar uma apresentação para a turma em que todos os integrantes deveriam se apresentar e falar sobre o assunto. A nota dada por essa apresentação era um somatório da nota da professora mais a nota que todo aluno que assistiu a apresentação dava a cada membro da equipe.

Quando as apresentações dos seminários acabaram, deu-se início à preparação para as regências. Os alunos ficaram todos em uma única escola pública. Poderiam escolher entre as séries do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I e daria a regência – atividade na qual o aluno deve planejar e executar uma aula – em duplas. Cada aluno poderia escolher sua dupla. As regências foram divididas em oito aulas, cada aula seria dada em uma manhã inteira na sala escolhida pela dupla.

A execução das regências foi dividida em três etapas:

- **Observação:** A dupla deveria observar, por duas aulas, a professora da sala ministrando a aula para os alunos. As observações deveriam contemplar uma série de fatores preestabelecidos.
- **Observação-participativa:** Nessa etapa, a observação seria feita, porém, a dupla deveria contribuir com a professora da sala no que ela solicitasse.
- **Regência:** Nessa etapa, a dupla deveria planejar e executar a aula a ser ministrada. A professora da escola e a professora da disciplina observariam essa aula e dariam nota pautadas em pontos preestabelecidos.

Seria constituída, como nota final: o somatório da nota obtida no seminário; a nota dada pelas regências feitas e um relatório final, em que seriam expostas todas as fases da disciplina de uma forma descritiva e crítica.

Implicações na formação docente

Formação docente

O processo de ensino e aprendizagem é algo dinâmico e complexo. Tal processo exige uma postura ativa por parte do sujeito aprendente, visto que a aprendizagem ocorre por meio da interação do sujeito com o ambiente, em que o indivíduo influencia e sofre interferências do meio em que está inserido. Desse modo,

Aprender a ensinar não consiste no simples armazenamento de informação para transmitir, posteriormente aos colegas. Aprender a ensinar implica o desenvolvimento da capacidade de selecionar e organizar o conhecimento e tirar proveito dele, participando ativamente de discussões e debates (VEIGA, 2009, p. 62).

Essa concepção se contrapõe à perspectiva tradicional de ensino em que o professor é a figura principal do processo de ensino e aprendizagem, na qual sua função é repassar os conteúdos aos alunos, caracterizando-se como um modelo reprodutor de informações, sem uma maior reflexão sobre a realidade que o cerca. O professor deve levar seus alunos a pensar para que eles próprios cheguem às suas conclusões. Essa deve ser a postura adotada pelo docente em detrimento daquela que já emite de imediato a resposta aos estudantes. Assim, a aprendizagem não tem significado para o aluno quando este não é levado a pensar sobre determinado problema, por exemplo (LIBÂNEO, 1994, p.105).

Por isso, é importante que o futuro professor tenha uma formação pautada em criticidade e que, quando lhe seja solicitado, observe as aulas de outros professores no período de regência não seja para aprender a forma como se deve ensinar:

A formação do professor, por sua vez, se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar: como

um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos observados. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideias, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 36).

Essa perspectiva caracteriza uma formação de sujeitos alheios à realidade que o cerca, que não têm a capacidade de criar, tampouco de refletir sobre o meio em que está inserido. Em contrapartida, a cada aluno cabe, então, somar seus conhecimentos teóricos às suas experiências práticas e desenvolver seu trabalho, visto que:

O desenvolvimento profissional dos professores tem se constituído em objeto de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais fundamentada na racionalidade técnica, que os considera como meros executores de decisões alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir [...] (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 14).

Baseando-se na perspectiva de ter uma prática reflexiva na docência, é necessário que o aluno seja avaliado de uma forma que o possibilite refletir sobre sua prática. Em seguida, iremos abordar os instrumentos avaliativos que a professora utilizou e no que resultou sua escolha por esses instrumentos.

Implicações da avaliação na formação docente

A avaliação da aprendizagem é o elemento essencial na prática pedagógica, visto que ela percorre todo o processo educacional a fim de verificar se os objetivos delimitados previamente estão sendo cumpridos, de que forma a identificar o que precisa melhorar. Dessa forma, não pode ser concebida como o elemento final do

processo, haja vista que ela molda, a todo instante, o fazer pedagógico. Libâneo (2006, p. 71) afirma que:

Se quisermos que o professor trabalhe numa abordagem socioconstrutivista, e que planeje e promova na sala de aula situações em que o aluno estruture suas ideias, analise seus próprios processos de pensamento (acertos e erros), expresse seus pensamentos, resolva problemas, numa palavra, faça pensar, é necessário que seu processo de formação tenha essas características. Parece claro que às inovações pedagógico-didáticas introduzidas no ensino das crianças e jovens correspondam mudanças na formação inicial e continuada de professores.

Dessa forma, o professor precisa dispor de diferentes estratégias de ensino que permitam desenvolver, nos alunos, as mais diversas competências necessárias ao exercício de sua profissão. Isso para que os formandos estendam o aprendizado à sala de aula, não como mera reprodução, mas carregado de suas experiências, conhecimentos, de sua personalidade.

Seminários temáticos

A primeira atividade avaliativa foram os **seminários temáticos**. Permitiu aos alunos vivenciarem uma experiência em que o professor conduz uma aula expositiva – dialogada, visto que ocorre a exposição dos conteúdos e a troca de ideias acerca de determinado assunto. O desenvolvimento desse trabalho exige, portanto, domínio do conteúdo e clareza em sua apresentação, além de ter que se trabalhar em equipe. “A docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade” (VEIGA, 2009, p. 25).

A avaliação dos seminários foi feita pela professora e também pelos graduandos que assistiam à apresentação. Foi uma ati-

vidade em que o docente possibilitou que os alunos tivessem mais autonomia, ao mesmo tempo em que puderam familiarizar-se com essa prática, por sua vez, presente na rotina universitária. Em relação a esse trabalho, a primeira impressão causou espanto aos alunos, visto que ainda não estavam acostumadas a fazê-lo. No entanto, vale salientar que é de suma importância praticar o ato de avaliar enquanto estudante de graduação, para que os futuros professores desenvolvam o hábito de avaliar, concebendo esta prática com uma de suas atribuições profissionais. Sua importância também se deve ao fato de que os alunos precisam conhecer como ocorre o processo de avaliação, assumindo uma postura ativa, e não meramente ocupando o lugar de quem é avaliado, como geralmente ocorre durante toda a graduação. Veiga (2009, p. 61) afirma que:

Orientar a aprendizagem para a autonomia do aluno significa compreendê-la como um processo de construção permanente, que se desenvolve num contexto de relações, não isoladamente. A autonomia do aluno deve ser entendida como independência intelectual que se justifica pela ideia de emancipação.

Ao avaliar a apresentação de uma equipe, o aluno de graduação em Pedagogia pode estabelecer relações com suas atitudes durante a sua própria apresentação: empenho, domínio de conteúdo e a relação interpessoal do grupo que resulta em uma apresentação mais integralizada.

Período de observação

O período de observação foi importante para que os alunos da graduação pudessem entrar em contato e conhecer o campo e objeto de estudo, a fim de familiarizarem-se com os mesmos para iniciar o desenvolvimento das atividades. Este momento é importante, visto que permite que os alunos formem suas próprias impressões, provocando ainda o confronto de ideias entre os teóricos

e a realidade. Permite, ainda, reafirmar o seu desejo e compromisso como docente ou esclarecer dúvidas que possam existir acerca da profissão escolhida, como por exemplo, se realmente fez a escolha correta do curso. Admite investigar como se dá a condução do processo de ensino e aprendizagem, perfil dos alunos e professores, rotina da escola.

Observação com participação

Observação com participação provoca um contato mais direto entre os alunos da escola e os futuros professores, possibilitando uma postura mais ativa destes durante as aulas. Este momento permite ainda que os formandos auxiliem os alunos, aproximando-se mais do seu público e objeto de estudo, e, nesse sentido, é possível, durante esta etapa, perceber de que forma o aluno aprende e o que ele já sabe para contribuir com o planejamento das regências que serão feitas. Dessa forma, o estudante de Pedagogia não mantém o foco em si como detentor de todo o conhecimento, mas no aluno, pois:

É preciso entender o que sabem sobre o que ensinamos, como eles estão pensando, o que já aprenderam e o que falta aprender. Essa mudança de postura é o que diferencia os professores que olham apenas o produto da aprendizagem (respostas finais dadas pelos estudantes) e os que analisam os processos (as estratégias usadas para enfrentar os desafios). (BRASIL, 2007, p. 105).

Isso só é possível quando o professor está em contato direto com os alunos, verificando como os mesmos se mostram durante o desenvolvimento das atividades. Nesse momento, o professor (no caso, o estagiário) assume um caráter de investigador do rendimento dos alunos, e, tendo conhecimento desses resultados, ganha subsídios para desenvolver estratégias de intervenção junto ao grupo, de acordo com suas necessidades, compondo, assim, o momento posterior do estágio supervisionado referente ao período das regências.

Regências

As atividades de regência permitem que o aluno vivencie a experiência de ser professor e de estar à frente da turma, sendo a figura responsável por organizar todo o processo de ensino e aprendizagem. É o clímax do enredo no qual os alunos passam a ser os professores. Dessa forma, devem cumprir com suas competências, como por exemplo, elaborar planejamentos, definir situações de aprendizagem, regular o processo educativo, realizar avaliações, dentre outras atribuições. Durante o período das regências é que o professor verdadeiramente assume a sua identidade.

Após o desenvolvimento de cada regência, a professora da disciplina realizava com os graduandos aquilo que Veiga (2009) denomina de avaliação *feedback*, oferecendo um retorno de como havia sido o trabalho: ressaltando os pontos positivos, bem como os aspectos que precisavam ser revistos, além de apontar sugestões. Tal prática é de fundamental importância, visto que permite que o aluno reflita sobre o seu trabalho, vendo-o de um outro ângulo que, para ele mesmo, talvez não fosse possível. Essa postura condiz com o que Luckesi (1993) denomina de mecanismo ação-reflexão-ação (transformada), em que o processo de ensino e de aprendizagem é previamente organizado, posto em prática e, em seguida, torna-se objeto de estudo para verificar se as estratégias utilizadas foram positivas ou não para redefinir os caminhos a serem trilhados. Para Libâneo (2006, p. 73):

A reflexividade se insere como um dos elementos de formação profissional dos professores e, quase sempre pode ser compreendida como um processo articulado de ação – reflexão – ação, modelo esse que carrega consigo uma forte tradição na teoria e na ação. Os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência. O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de

aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional de professor.

Para o desenvolvimento de cada regência, o professor da turma regular na qual estava sendo desenvolvido o trabalho tinha de, ao final da aula, realizar a avaliação da dupla de estagiários, por meio de uma ficha que considerava os seguintes aspectos: 1. Pontualidade e assiduidade nas aulas; 2. Domínio de conteúdos, clareza e segurança na exposição; 3. Coerência entre o planejado e o realizado; 4. Uso adequado dos recursos didáticos; 5. Criatividade e iniciativa na condução das atividades realizadas; 6. Postura didática apropriada nas aulas; 7. Equilíbrio emocional diante de problemas e conflitos; 8. Agiu com ética e soube administrar as situações previstas e imprevistas; 9. Qualidade da relação/interação com os alunos; 10. Qualidade da relação/interação com a escola. Tais aspectos compõem um conjunto de habilidades indispensáveis na formação do professor, no entanto, como salientaram Pimenta e Lima (2012, p. 38):

Embora sejam importantes, essas atividades não possibilitam que se compreenda o processo de ensino em seu todo. Assim, cabe indagar: quem define as habilidades mais importantes a ser treinadas? Seriam as habilidades treinadas generalizáveis para o trabalho docente com qualquer agrupamento de alunos?

O processo de formação docente, como dito anteriormente, é complexo e dinâmico e vai se construindo ao longo do desenvolvimento do trabalho. Vale ressaltar que o professor precisa adquirir algumas habilidades para exercer sua profissão. Como a avaliação é uma prática subjetiva, que está atrelada à concepção de professor, de aluno e do processo educativo como um todo, a professora da disciplina de estágio, com base em suas experiências e seus estudos, elencou as habilidades mencionadas acima, pois julgou serem importantes na formação de um bom professor. No entanto, outros

docentes poderiam fazer de modo diferente, dependendo, como dito, de suas concepções educacionais.

Mediante as rodas de conversa, com a troca de experiências entre os graduandos, percebeu-se o amadurecimento dos mesmos, após cada regência, passando a conhecer mais a escola e sua rotina, o perfil dos alunos e dos professores das turmas em que foram realizadas as intervenções. Isso é ser professor. É durante o desenvolvimento de sua prática que o professor torna-se verdadeiramente um educador.

Considerações finais

O desenvolvimento do estágio propiciou uma maior aproximação ao ambiente no qual os futuros professores desempenharão sua profissão. Esse contato com a escola, durante a graduação, permite que sejam vivenciados momentos de experiências concretas, em que é possível tornar vivos os conteúdos estudados ao longo do curso. Este momento possibilita ainda traçar uma discussão acerca da profissão docente e de seu papel na condição de professores, reafirmando assim o seu compromisso para com a sociedade.

Mediante a realização do trabalho, verificou-se que o tipo de avaliação a qual o professor da disciplina optou e o modo como ela foi conduzida influenciou na formação do futuro professor; uma vez que favoreceu sua autonomia em relação à sua postura como profissional. Exemplo: se o aluno não é instigado a pensar sobre sua própria prática docente durante sua formação acadêmica, ficará mais difícil o fazer no exercício de sua profissão. Por outro lado, se ao aluno lhe é dada oportunidade de pensar e refletir sobre sua postura docente, isso contribuirá positivamente para a formação de um professor que planeja o direcionamento de seu trabalho, que o realiza e em seguida reflete sobre o mesmo, caracterizando-se, então, como um ciclo em que necessariamente uma atividade completa a anterior e, portanto, depende da outra.

A forma como a avaliação da aprendizagem é realizada colabora para a qualidade da formação do futuro profissional. Os resultados revelaram que a proposta de trabalho adotada na disciplina de estágio assumiu um caráter mais ativo por parte dos alunos que vivenciaram situações diversificadas de ensino e de aprendizagem, em detrimento de práticas tradicionais e meramente reprodutivas. Por sua vez, a experiência contribuiu para a formação de profissionais autônomos e crítico-reflexivos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos**. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007.

HAIDT, R. C. C; **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Editora Filiada, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006. Cap. 2, p. 53 – 79.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Carlos: Cortez, 2005.

_____. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez editora, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009.